

BOLETIM INFORMATIVO

AVSECCEA

ABRIL 2025



ONDE ESTÁ A BOMBA?

Nas últimas semanas, o Brasil voltou a conviver com um cenário preocupante: ameaça de bomba em aeroportos. Embora nenhuma tenha se confirmado como real, o impacto dessas ocorrências vai muito além do objeto suspeito. Atinge a confiança, a rotina e o sentimento de segurança de milhares de passageiros e profissionais da aviação.



O Aeroporto Internacional de Brasília passou por uma evacuação parcial após a identificação de um objeto suspeito em uma farmácia localizada no terminal. A Polícia Federal foi acionada de imediato, e o Grupo Antibomba seguiu todos os protocolos de segurança estabelecidos. Após a análise técnica, foi constatado que o objeto não representava ameaça explosiva. Apesar do desfecho seguro, a ocorrência gerou apreensão e causou a interrupção temporária de parte das operações em um dos aeroportos mais movimentados do país

**A verdadeira
segurança não
está apenas em
prevenir o
perigo, mas em
manter a calma
diante da
ameaça.**



O terrorismo, em sua essência, não depende necessariamente da execução do ato violento, mas da disseminação do pânico. Um simples bilhete anônimo, uma ligação misteriosa ou até um comentário irresponsável nas redes sociais pode mobilizar forças de segurança, paralisar terminais inteiros e instaurar o caos. Mesmo que nenhuma bomba de fato tenha sido encontrada, o dano já está feito – no tempo perdido, nos custos operacionais e, principalmente, na confiança pública.



A facilidade com que boatos, ameaças ou objetos deixados de forma suspeita podem desencadear grandes operações e semear o pânico. É o terror pelo medo, mais do que pelo ato em si. Não é preciso uma explosão para causar estragos; basta a possibilidade de uma.

É essencial que as autoridades continuem agindo com rigor e eficiência, como têm feito, mas também é fundamental que a sociedade compreenda a gravidade de propagar esse tipo de ameaça, mesmo que como “brincadeira”. Trata-se de crime, e as consequências são reais, em tempo, dinheiro público e trauma coletivo.

O momento exige vigilância, responsabilidade e comunicação clara. A população precisa saber que está protegida, mas também que há protocolos bem definidos para lidar com essas situações. O terrorismo moderno, muitas vezes, não está no ataque físico, mas na instabilidade emocional e social que provoca. Enfrentá-lo é proteger não apenas os aeroportos, mas a integridade da vida pública.

O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) é responsável por definir diretrizes e procedimentos para o controle do tráfego aéreo no Brasil, bem como estabelecer normas de segurança e orientações para lidar com situações críticas contra atos de interferência ilícita, como ameaças de bomba ou sequestros de aeronaves.

Além do controle do tráfego aéreo, o DECEA determina os procedimentos padronizados a serem adotados em casos de incidentes, como a presença de objetos suspeitos em aeroportos ou situações envolvendo aeronaves em risco. Essas medidas asseguram que as operações aéreas e os passageiros estejam protegidos, seguindo protocolos eficazes e alinhados às melhores práticas internacionais.

Segurança não é excesso de cuidado, é o compromisso diário de proteger vidas antes que o risco se torne realidade.



- Sua equipe está plenamente capacitada e atualizada quanto aos procedimentos específicos descritos na CIRCEA 100-56 e ICA 63-12, especialmente no recebimento e gerenciamento de ameaças de bomba?
- Quando foi a última vez que sua equipe participou de um exercício realístico envolvendo ameaças de bomba ou interferências ilícitas? Os pontos fracos identificados foram devidamente corrigidos?
- Como sua equipe está preparada para manter a comunicação eficiente, calma e estratégica sob a pressão psicológica de uma ameaça de bomba recebida durante o serviço?